



**PROPOSTORES:**

**Segmento Docente:**

Tatiane Silva Santos  
Osmar Quim  
Carla Cristina de Paula

**Segmento PTES:**

Iolanda Castro Souza Borges  
Jusara de Moura  
Coraci Alves Ribeiro

**Segmento Discente:**

Wellyson Gomes dos Santos  
Lucimeire Aniceto Oliveira  
Edna Gimenes Silva Gama

**TÍTULO DA PRÉ-TESE**

**Promoção da Extensão nos Cursos Parcelados**



## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores dessa pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

Tatiane Santos

Tatiane Silva Santos / Docente/ Campus de Alto Araguaia

Osmar Quim / Docente/ Campus de Alto Araguaia

Carla Cristina de Paula / Docente/ Campus de Alto Araguaia

Ioanda Castro Souza Borges

Ioanda Castro Souza Borges/PTES/Campus de Alto Araguaia

Jusara de Moura/PTES/Campus de Alto Araguaia

Coraci Alves Ribeiro

Coraci Alves Ribeiro /PTES/Campus de Alto Araguaia

Wellyson Gomes dos Santos

Wellyson Gomes dos Santos /Discente/Campus de Alto Araguaia

Lucimeire Aniceto Oliveira

Lucimeire Aniceto Oliveira /Discente/Campus de Alto Araguaia

Edna Gimenes da Silva Gama

Edna Gimenes da Silva Gama /Discente/Campus de Alto Araguaia



## **EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESTA PRÉ-TESE**

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 – Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 – Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 – Política Estudantil
- Eixo 7 – Política de Financiamento

### **RESUMO:**

Esta pré-tese tem como proposta fomentar a Extensão Universitária nos Cursos oferecidos pelo Programa Parceladas, os quais se organizam enfaticamente sobre as atividades de Ensino e eventos de Extensão, sem que os alunos tenham acesso a Projetos de Extensão. Propõe-se que haja parcerias com os Programas de Pós-Graduação, de forma que Professores Pesquisadores e Orientandos possam realizar ou estender projetos de extensão para as Parceladas, a fim de mudar a dinâmica da formação acadêmica dos alunos matriculados nessa modalidade especial de Ensino.



## A. INTRODUÇÃO

A UNEMAT foi inovadora ao criar cursos em diferentes modalidades, com a finalidade de levar o Ensino superior a regiões distantes do Mato Grosso, atendendo a uma grande população residente em municípios sem a presença de Campus da UNEMAT ou que têm *campus*, mas que não oferece todos os cursos que atendem às demandas locais. Porém, a modalidade Parceladas apresenta algumas fragilidades, uma das quais diz respeito à ausência de Projetos de Pesquisa e Projetos de Extensão do corpo docente, impactando diretamente na formação do aluno que, predominantemente, desenvolve atividades de Ensino.

O Programa Parceladas foi criado em 1992, inicialmente, para formar profissionais da Educação, em regiões mais distantes de Mato Grosso. Hoje, as demandas forjaram um novo perfil e as Parceladas se abrem para Licenciaturas e Bacharelados, e atendem a um público diverso. O Programa Parceladas realiza-se em parcerias com os municípios e atualmente o número de alunos matriculados em todas as alguns campi equipara-se ou supera o número de alunos matriculados na modalidade regular, como é o caso do Campus de Alto Araguaia.

Apesar da importante função social do Programa Parceladas e do esforço que a UNEMAT de oferecer formação acadêmica em regiões mais distantes do estado, é preciso reconhecer que os Cursos oferecidos na modalidade Parceladas precisam ser repensados em sua forma de execução, pois, no modelo em que se desenvolvem os cursos, pode-se dizer que eles se realizam com base no Ensino, com esporádicos Eventos. Dessa maneira, os Cursos Parceladas carecem de ações que formalizem o princípio da indissociabilidade, preconizado nas leis nacionais e no Estatuto da UNEMAT (Estatuto UNEMAT, Título I Da Instituição, Capítulo I Da Natureza Jurídica, Artigo 1º, *grifos nossos*):

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, pessoa jurídica de direito público da administração indireta, instituída pelo Poder Público Estadual, criada sob a natureza de Fundação Pública, pela Lei Complementar Estadual nº. 30, de 15 de dezembro de 1993, modificada pela Lei Complementar nº 319, de 30 de junho de 2008, com sede administrativa e foro no município de Cáceres/MT, com estrutura multicampi e atuação em todo o Estado de Mato Grosso, é uma entidade sem fins lucrativos e com duração indeterminada, dotada de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão patrimonial e financeira, *obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*, e reger-se-á por este Estatuto, por seu Regimento Geral e pelas leis federais e estaduais disciplinadoras do ensino superior.

O Estatuto da UNEMAT reforça esse Princípio e essa Finalidade em outros pontos, com destaque para aquele que se encontra no Título I: Da Instituição, Capítulo II: Dos Princípios e Fins, Seção I: Dos Fins, Artigo 3º, Inciso I: “Garantir a ambiência para produção e difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e extensão em suas diferentes modalidades e formas de promoção”, e ainda no Inciso XV (grifos nossos): “*Promover a extensão numa relação dialógica, de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora da universidade e da sociedade*”.

Em suma, a modalidade Parceladas dissocia, com suas práticas, o Ensino da Pesquisa e da Extensão. É possível reverter essa realidade, considerando a importância desse Programa para o Estado. Por isso, os proponentes desta Pré-Tese propõem que haja parcerias com os Programas de Pós-Graduação, de forma que Professores Pesquisadores e Orientandos possam realizar ou estender projetos de extensão para as Parceladas, a fim de mudar a dinâmica da formação acadêmica dos alunos matriculados nessa modalidade especial de Ensino.



## B. OBJETIVOS

1. Garantir o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, na modalidade de Ensino Parceladas.
2. Promover a Extensão na modalidade de Ensino Parceladas.
3. Estimular parcerias com os Programas de Pós-Graduação da UNEMAT, bem como de outras instituições, a fim de que a Pesquisa fomentada na instituição possa repercutir em forma de Extensão nos Cursos Parceladas.

## C. METODOLOGIA

Esta proposta foi elaborada a partir de observações que foram feitas durante a execução dos Cursos oferecidos no *Campus* de Alto Araguaia, na modalidade Parceladas, Pedagogia e Direito. A experiência de receber essa modalidade de cursos fez-nos perceber que eles se realizam com grande ênfase no Ensino, com eventual oferta de evento de Extensão. Para se chegar a essa Pré-Tese, percorreu-se o seguinte caminho:

- 1) A Comunidade Acadêmica foi informada da realização do 3º Congresso Universitário, bem como de suas três etapas: Local, Regional e Plenária.
- 2) No dia 15 de dezembro de 2016, houve uma primeira reunião que reuniu PTES e Docentes; neste encontro, a Comissão Local apresentou sua proposta de dividir os segmentos em três Grupos de Trabalho (GTs), a fim de que a Comunidade Acadêmica de Alto Araguaia pudesse, ao fim de maio de 2017, apresentar uma Tese (uma se compõe dos eixos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Gestão, Políticas Estudantis, Políticas de Financiamento). Foram formados os seguintes GT's: GT-1 “Ensino e Extensão”, GT-2 “Pesquisa e Pós-Graduação” e GT-3: “Gestão, Políticas Estudantis, Políticas de Financiamento”. As mesmas informações foram repassadas para os alunos, durante a semana seguinte, por meio de uma agenda acordada com o Diretor da FALECT, com os Coordenadores de Cursos e com os Docentes.
- 3) Os proponentes desta Pré-Tese optaram pelo GT-1: Ensino e Extensão.
- 4) Em 16 de fevereiro de 2017, um nova reunião, em cujo início reuniu todos os segmentos para orientações gerais, e, depois, cada GT se reuniu em uma sala para iniciar os trabalhos de discussões e proposições de Pré-Teses.
- 5) Nessa reunião específica do GT-1, os segmentos levantaram uma série de problemas que poderiam ser resolvidos a partir de ações institucionais, ou seja, a partir de macropolíticas.
- 6) As principais questões levantadas no dia 16 de fevereiro foram relativas a um importante problema enfrentado na Universidade como um todo e no *Campus* de Alto Araguaia, em particular: a forma de ingresso e a permanência dos alunos nos cursos.
- 7) Houve pausa nos trabalhos, com o período das férias Docentes e Discentes.
- 8) Em Abril, para adiantar as atividades de escrita, a Comissão Local propôs um Curso de Escrita de Pré-Teses.
- 9) Novamente os GT's se reuniram em diferentes salas. Os participantes do GT-1, coordenado pela Professora Adriana Dias, voltaram à pauta do encontro anterior, para dar início ao processo de escrita da Pré-Tese relacionada ao Ingresso e Permanência dos alunos nos cursos.
- 10) Durante a discussão, a professora Shirlene Rohr de Souza disse aos participantes que seria interessante pensar também, como já estava sendo feito no GT-2 Pesquisa e Pós-Graduação, a forma como se desenvolvem o Ensino e a Extensão nos cursos Parceladas, tema importante, visto que, atualmente, no *Campus* de Alto Araguaia, eles agregam mais cursos que os regulares e precisam de melhorias.



11) O grupo discutiu brevemente as fragilidades dessa modalidade de Ensino e ficou decidido que alguns participantes pensassem essa questão e escrevessem uma Pré-Tese, a qual aqui se apresenta.

É importante ressaltar que os trabalhos, apesar da pequena adesão de membros de todos os segmentos, obtiveram sucesso pela pertinência das propostas, advindas de experiências vividas e que mostraram caminhos que podem e devem ser mudados no Ensino e na Extensão.

#### **D. JUSTIFICATIVA**

A escolha do eixo extensão, com repercussão no Ensino e na Pesquisa, deu-se porque é preciso pensar que a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser uma realidade em qualquer curso de graduação, em qualquer modalidade. Os proponentes desta Pré-Tese compreendem que esta proposta tem grande importância e atualidade para a Universidade, pois está diretamente ligada à qualidade da formação acadêmica dos alunos; atualmente, da forma como os cursos Parceladas se realizam na UNEMAT, eles não promovem a Pesquisa e a Extensão, distorcendo a visão do acadêmico, que passa a entender a Universidade como um estabelecimento de Ensino; essa visão é redutora e não condiz com o papel que a UNEMAT desempenha no Mato Grosso, como difusora de Ciência e Tecnologia, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Institucionalmente, os proponentes entendem que a viabilidade enquanto melhoria institucional desta proposta dá-se por meio da formulação de Editais Seletivos, que devem reservar um percentual (sugere-se 20% no total) para Professores Pesquisadores, da UNEMAT ou de outra IES, vinculados ou não a um Programa de Pós-Graduação, mas com Pesquisa Institucionalizada. Esses professores, além do pagamento pelos trabalhos de Ensino, devem receber uma Bolsa, a fim de oferecerem um Projeto de Extensão, relacionado à sua Pesquisa. Entende-se que a relevância teórica e prática desta proposta se reverterá obviamente, e em primeiro lugar, na formação do aluno, pois ele terá oportunidade de se envolver com atividades de formação, mas não necessariamente de Ensino. As razões para sua implantação estão mais uma vez voltadas para o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que deve ser preservado e respeitado, como característica primordial de toda Universidade Pública.

As Universidades Públicas constituem espaços de produção de conhecimento, em todas as áreas, orientando suas ações em três eixos que se inter-relacionam entre si: Ensino, Pesquisa e Extensão. Tradicionalmente, compreende-se a Extensão Universitária como um conjunto de ações que se estende da Universidade para a Comunidade Acadêmica, com o objetivo de difundir conhecimentos, prestar serviços, estimular a produção de bens culturais e preservar a memória e as tradições. A Extensão, neste sentido, constitui um elo com sociedade, visto que, por meio de ações extensionistas, contínuas ou eventuais, compartilha-se com as comunidades interna e externa o conhecimento adquirido e acumulado no Ensino e na Pesquisa. Em decorrência dessa ligação com a comunidade externa, a Extensão exerce uma forte função social, que promove ações afirmativas e atividades de desenvolvimento social. A Extensão Universitária ganhou destaque no meio acadêmico a partir da década de 1980, com o processo de redemocratização do Brasil. Conforme Nogueira (s/d, p. 57):

No contexto de abertura política, os segmentos universitários – docentes, servidores técnico-administrativos e discentes –, além da sociedade civil em geral, passaram a discutir a Universidade como instituição pública e estatal, cobrando dela o seu compromisso com setores menos favorecidos da população.

Na ponta do Ensino e da Pesquisa, a Extensão Universitária beneficia, de um lado, a sociedade, com prestação de serviços, atendimento social e sanitário, atividades culturais e



outros; de outro lado, a Extensão beneficia a própria Universidade, que ratifica um caminho dialético em que se encontram a teoria e a prática. Desta maneira, a Extensão constitui uma importante atividade acadêmica, que se coloca na condição de difusão e compartilhamento de conhecimentos e, de acordo com o que preconiza o Artigo 207 da Constituição Brasileira, Ensino, Pesquisa e Extensão devem receber tratamento igual ao dispensado ao Ensino e à Pesquisa. O mesmo documento adverte que a Extensão Universitária é um processo educativo, que “promove a formação humana e cognitiva do aluno”.

De acordo com o texto de Política Nacional de Extensão Universitária, redigido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em 2012, já não caber mais referir-se a extensão como elemento extracurricular ou coadjuvante no processo de concepção e formação universitária. Segue abaixo parte do texto para elucidação da afirmação.

Assim, no início da década de 2000, a Extensão Universitária já havia adquirido significativa densidade institucional, no que se refere à Constituição de 1988, à legislação federal e regulamentações do FORPROEX. Estava superada a concepção de que a Extensão Universitária seria simplesmente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários; de prestações de serviços, tais como, assistências, assessorias e consultorias; ou de difusão de conhecimento e cultura por meio de eventos diversos e divulgação de produtos artísticos. A Extensão Universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão-dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de “interação dialógica” que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública. (FORPROEX, 2012, p. 10).

Além de ser tornar uma excelência na inter-relação entre a universidade e a sociedade/comunidade, a extensão também pode ser vista como item fundamental para a permanência dos acadêmicos na universidade, devido ao seu fator integrador dos diversos saberes produzidos, reflexionados, transformados, intercambiados entre a academia, acadêmicos e comunidade. É perceptível observar nos universitários participantes de projetos de extensão, pesquisa, eventos, etc. um perfil mais comunicativo, mais dinâmico, participativo e crítico no universo acadêmico. Além de mais motivados e integrados ao processo de formação, pois muitos têm a oportunidade de potencializar saberes e habilidades próprias dependendo as atividades de extensão que atuam. Por isso ressalta-se que a universidade não deva somente formar ou capacitar pessoas para o mercado de trabalho, mas também formar seres humanos aptos a atuarem tanto para o bem-estar pessoal quanto para o bem-estar social, cultural, político e econômico de sua região e país.

Ao se estabelecer uma relação entre Extensão e Ensino, propõe-se que os acadêmicos se tornem protagonistas de sua formação, seja no nível técnico como obtenção de competências necessárias à atuação profissional ou no de sua formação cidadã que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Dessa maneira, emerge um novo conceito de ‘sala de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Sala de aula’ são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico ‘estudante - professor’ é substituído pelo eixo ‘estudante – professor- comunidade’. (FORPROEX, 2012, p. 19).



Conceber fronteiras de aprendizagem diferentes das convencionais também tem sido nas últimas décadas uma demanda na educação de maneira geral. Algo que não é tão novo, pois Paulo Freire nas décadas 40 a 50 já propunha e executava essa tarefa. No, entanto é algo que mesmo com o passar do tempo segue encontrando muita resistência, principalmente por pensamentos e atitudes políticas conservadoras e tradicionais. O espaço da universidade devido ser diretamente um lugar de formação e promotor de reflexões e mudanças têm acolhido essa perspectiva de romper com os paredes e muros que aprisionam e distanciam os conhecimentos e saberes. Por essa razão a extensão tem se tornando ferramenta demolidora dessas barreiras físicas, dogmáticas e imaginárias que permeiam o processo de educação no Brasil. No texto Política Nacional da Extensão Universitária também se pode encontrar referências da indissociabilidade entre Extensão e Pesquisa, principalmente, no vislumbre da pesquisa-ação. Outras perspectivas entre essa relação são:

O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pós graduação em ações extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento – a Extensão Universitária – pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado, doutorado ou especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento que aqui se defende é a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais. (FORPROEX, 2012, p. 20).

Na UNEMAT, a extensão é orientada pela Resolução No 017/2013 – CONSUNI, que regulamenta a política de Extensão na instituição, apresentando objetivos, caracterizando diferentes ações extensionistas e definindo os papéis das instâncias e dos agentes da Extensão. De acordo com essa Resolução 017/2013-CONSUNI, as ações podem ser em formato de Programa, Projeto, Cursos, Eventos e Disciplinas.

Toda a importante articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão percebida nos cursos regulares não acontece nos cursos oferecidos pelo Programa Parceladas: os alunos não têm acesso a projetos desenvolvidos à luz de uma pesquisa, nem como protagonistas nem como coadjuvantes de projetos que visam à difusão de conhecimentos, ou à prestação de serviços comunitários, ou ao estímulo de produção de bens culturais ou ainda à preservação da memória e das tradições populares. Isso é possível, se o Programa Parceladas estabelecer parcerias viáveis com os Programas de Pós-Graduação, de forma que Docentes e Mestrados e Doutorandos possam desenvolver atividades extensionistas nas Parceladas, de forma que Ensino, Pesquisa e Extensão possam ser de fato um eixo indissociável em todos os cursos, de todas as modalidades.



## E. CONCLUSÕES/PROPOSIÇÕES

As conclusões devem sintetizar as propostas que se consolidaram no processo de elaboração da Pré-tese. Para melhor organização e compreensão do texto, as proposições de cada eixo devem ser apresentadas em tópicos e numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, da seguinte forma:

Eixo	Proposição	Objetivos	Meta	Estratégia
Graduação	Melhorias nos Cursos do Programa Parceladas	Garantir o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão em todos os Cursos oferecidos pela UNEMAT.	Tornar realidade o princípio da indissociabilidade no cursos do Programa Parceladas.	Firmar parcerias com Programas de Pós-Graduação da Unemat e de outras instituições.
Extensão	Extensão nos cursos oferecidos pelo Programa Parceladas.	Buscar alternativas para tornar a Extensão uma realidade nos cursos de Graduação oferecidos pelo Programa Parceladas	Promover projetos de Extensão nos cursos Parceladas, de forma que o aluno vivencie novas formas de aprendizagem.	Incentivar Mestrados e Orientandos dos Cursos de Pós-Graduação da Unemat ou de outras instituições a desenvolverem projetos de extensão nos Cursos Parceladas.
Pesquisa	As Pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação podem, por meio da Extensão, repercutir nos Cursos do Programa Parceladas.	Promover a Pesquisa nos Cursos Parceladas, por meio de projetos de Extensão.	Incentivar a formação de Grupos de Pesquisa.	Por meio de Editais Seletivos dos Cursos do Programa Parceladas, reservar um percentual para Professores Pesquisadores.
Pós-Graduação	Programas de Pós-Graduação podem estimular a Pesquisa e a Extensão nos Cursos Parceladas.	Estreitar parcerias com Programas de Pós-Graduação, a fim de repercutir as pesquisas em forma de Extensão nos Cursos Parceladas.	Aproximar a Graduação da Pós-Graduação, de forma que beneficie o Programa Parceladas.	Parcerias com Programas de Pós de Pós-Graduação, a fim de que Professores Pesquisadores, Mestrados e Doutorandos possam estender suas pesquisas, por meio de Extensão, aos alunos das Parceladas



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal 1988. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Último acesso em 01.Maio.2017.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em:  
[http://www.proexc.ufu.br/sites/proex.ufu.br/files/media/document//Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria -FORPROEX- 2012.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proex.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria -FORPROEX- 2012.pdf). Último acesso em 01.Maio.2017.

ESTATUTO DA UNEMAT. Resolução Nº 002/2012 – CONCUR. Disponível em:  
[http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/curador/3151\\_res\\_curador\\_2\\_2012.pdf](http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/curador/3151_res_curador_2_2012.pdf). Último acesso em 30.Abril.2017.

Parceladas. Disponível em <http://www.unemat.br/proeg/parceladas/?link=apresentacao>. Último acesso em 29.abril.2017.